

Capítulo XXX - A MORTE TÃO PRÓXIMA

Estava se configurando aquele tipo de acidente no qual os personagens passam por uma drástica mudança de situação, o que limita a forma de reagir em busca da sobrevivência.

Em um primeiro momento, eu e a minha namorada estávamos sentados confortavelmente no Opala, ouvindo música e apreciando um dia ensolarado. Em poucos segundos, o carro sai da estrada, desce o barranco de uns 3 metros de altura e se projeta no ar de cabeça para baixo, com o teto, em seguida, batendo na água.

Como não usávamos cinto, fomos arremessados para a parte de trás do carro, ficando sentados no teto, próximos ao vidro traseiro do Opala. Daquela posição, atordoados, vimos o carro afundando lentamente na lama que formava o leito do rio, pois as janelas abertas colaboravam para a rápida entrada de água escura para o interior do automóvel. Com isso, a pouca luminosidade que ainda existia no momento do choque com a superfície do rio, evoluiu para a escuridão total dentro do Opala.

O nível da água subiu perigosamente e tivemos que esticar o pescoço para manter a respiração. No entanto, as nossas cabeças tocaram o banco traseiro que, agora, representava o nosso “teto”. Ou seja, se a água subisse mais 2 cm, a nossa morte por afogamento estaria decretada.

Por outro lado, estando em um lugar deserto, era impossível considerar que qualquer socorro chegaria em tempo hábil para nos resgatar ainda com vida. A minha namorada já demonstrava um grau elevado de desespero, debatendo-se e movendo a sua cabeça lateralmente em busca de uma posição que permitisse garantir a respiração, sem engolir água. À minha esquerda, embora muito próxima, parecia que ela estava em uma parte mais funda e, sendo assim, com maior risco de morte por afogamento.



Capítulo XXX - A MORTE TÃO PRÓXIMA

Ficou claro para mim que estávamos em uma bolha com capacidade mínima de ar e, por este motivo crucial, precisávamos sair dali imediatamente. O grande desafio, então, era alcançar uma das portas dianteiras, mesmo na escuridão. Mas como chegar lá na frente do carro com a água tomando quase que integralmente o interior do Opala?

Esticando simplesmente o braço, de onde me encontrava, eu não conseguia tocar em nada à minha frente. Então, inalando uma mínima porção de ar, para economizar oxigênio, submergi pela primeira vez para tentar mentalizar o caminho que faria para chegar na parte dianteira do carro. Surgiu, de imediato, um obstáculo que identifiquei como sendo a parte traseira do encosto do banco dianteiro. Com essa primeira informação, retornei à minha cabeça para a bolha, para entender melhor como superar o desafio de sair rapidamente do carro.

Eu precisava agir com a maior rapidez possível e raciocinei que não haveria uma segunda tentativa para encontrar a saída. Com o ar que iria acumular nos pulmões, eu precisava abandonar o carro após encontrar a porta dianteira, pois o retorno, no escuro, diante do insucesso da missão, seria difícil, além de haver a obrigatoriedade de emergir exatamente onde se encontrava a pequena bolha de ar que nos mantinha vivos. A proteção de Deus era indispensável para me guiar no trajeto.

Devido ao tamanho da bolha, não havia condições de inspirar e expulsar o ar dos pulmões como se fosse um exercício prévio para aumentar a capacidade de armazenamento. Diante disso, com a calma possível para aquela situação crítica, inalei a quantidade de ar que os meus pulmões permitiram e parti para a minha aventura, submerso nas trevas.

O primeiro obstáculo, que eu já havia identificado antes, foi o encosto do banco dianteiro. Precisei descer até o fundo do carro, que na realidade era o teto, e comecei a estender o meu corpo, para que ele ficasse paulatinamente na posição horizontal. Por instinto, enquanto alongava o corpo, fui girando-o de modo que as costas ficassem em contato com o teto do carro. Essa posição seria a menos complicada para explorar a parte dianteira do Opala, em busca da saída, pois daria mais liberdade de movimento aos meus braços.

Capítulo XXX - A MORTE TÃO PRÓXIMA

Totalmente acomodado na posição de decúbito dorsal, coloquei, de imediato, os meus braços estendidos na vertical, na tentativa ansiosa de identificar uma bolha de ar na parte dianteira do carro. Com o interior do Opala tomado pela água, seria um milagre se eu obtivesse sucesso nessa etapa exploratória. Porém, Deus estava no comando da missão, e pude encontrar outra pequena bolha que me deu condições de recuperar o fôlego para prosseguir com rapidez, pois a situação da minha namorada era desesperadora.

Ainda deitado, e girando os braços acima do nível da água na tentativa de encontrar um referencial para localizar a porta do carro, esbarrei no volante, um pouco acima. Em seguida, ao tocar os pedais, no alto, atrás da minha cabeça, pude confirmar que estava no lado do motorista e, como consequência, a porta estava muito próxima, à minha direita.

Rapidamente, estiquei o meu braço na direção correta e, encontrando a porta, passei a deslizar a minha mão direita pela superfície tentando localizar logo a maçaneta. Para a minha felicidade, a encontrei e bastava um movimento para puxá-la e, abrindo a porta, livrar-nos daquela terrível situação, com a morte pairando sobre os nossos destinos.

No entanto, algo imprevisível aconteceu. Eu fazia o movimento correto de puxar a maçaneta para a minha direção, enquanto, simultaneamente, com outra mão, forçava a porta para fora. Mas, a porta não se mexia. Lembrei-me, então, que o seu travamento estava acionado desde o início da viagem, e esse era o motivo para que ela se mantivesse fechada.

Para alcançar o pino de segurança, um pouco mais distante, posicionei o meu braço esquerdo apoiado no teto do carro, fazendo com que a minha mão direita fosse mais à frente, acompanhando a pequena elevação que provoquei do meu tronco. Tateando a parte da janela com agilidade, encontrei o pino e puxando-o para baixo, consegui destravá-lo. Bastava, agora, localizar novamente a maçaneta e tentar a abrir a porta.

Para a nossa felicidade, a janela do carro não era em forma de moldura retangular feita de aço, como elemento que quase sempre compõe a estrutura da porta. Para manter o estilo esportivo do Opala, não havia essa moldura. O vidro, ao subir, acomodava-se em uma reentrância específica na extremidade do forro do teto do carro, garantindo a vedação da janela.

Capítulo XXX - A MORTE TÃO PRÓXIMA

Caso a janela fosse do tipo padrão encontrada nos automóveis e como o vidro estava abaixado, a barra superior da moldura, paralela ao teto, certamente estaria afundada na lama do leito do rio. E esse pequeno detalhe impediria que a porta fosse aberta, devido à pouca força que eu podia imprimir, resultado da posição improvisada em que me encontrava.

Outro ponto a nosso favor proporcionado pela vontade divina estava no fato de a correnteza do rio, embora fraca, não estar atuando para “empurrar” a porta e mantê-la fechada. Assim, ao abri-la um pouco, não houve resistência da água para que eu conseguisse obter mais espaço para sair.

Com este movimento da porta, um fecho estreito de luz solar surgiu para iluminar a parte do carro onde eu estava, sinalizando o caminho de saída. Inacreditavelmente, eu ainda precisei mergulhar de novo antes de sair do carro, pois o nível da água estava coincidindo com a soleira da porta, bem ao lado do meu rosto.

Finalmente, de pé do lado de fora do Opala, de imediato, acionei o encosto do banco dianteiro do lado do motorista, permitindo que a minha namorada, logo atrás e ainda atônita, saísse do carro. Cada um de nós examinou o outro, e ambos só tínhamos escoriações na região dos joelhos.

Em seguida, subimos o barranco do lado oposto e enquanto ela se acomodava na grama para se recuperar do grande esforço despendido, eu fui até a pinguela para observar, de cima, o cenário do trágico desastre.

E era justamente aquela inconsolável visão da água escura do rio, fluindo ao redor do Opala capotado, e parcialmente submerso, que eu estava revisitando, ao olhar o mar do alto do convés do Casablanca.

Eu permanecia nos devaneios relacionados ao desastre ocorrido há quinze anos, quando uma mão tocou levemente o meu ombro.

